Título:	**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS EFEITOS SOBRE AS TRAJETÓRIAS ESCOLARES**		
Autores:	Autor 1: Mariana Mahle Henn Autor 2: Jahimy Wislya Oliveira Moreira Autor 3: Náthally Gabriela de Carvalho Autor 4: Letícia Aline Back Autor 5: Betina Hillesheim		
Área	[x] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [x] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi afetado pelo maior evento hidrometeorológico já registrado no Brasil, causando grandes alagamentos em zonas urbanas e rurais: 95 dos 497 municípios declararam estado de calamidade pública e 357 decretaram situação de emergência. Conforme a *United Nations International Strategy for Disaster Reduction* (2017), os momentos de reconstrução pós-desastre devem servir para integrar medidas de redução de risco, revitalizar a infraestrutura física e restaurar os sistemas sociais e econômicos, considerando que situações de desastre expõem fragilidades no desenvolvimento social já existente. Assim, a pesquisa *Deslocamentos, vulnerabilidades e trajetórias escolares* busca explorar dois eixos: 1) os deslocamentos relacionados às mudanças climáticas (especialmente as enchentes ocorridas no Sul do país) e seus efeitos sobre a educação escolar e 2) os deslocamentos e as trajetórias escolares. Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo discutir os efeitos das mudanças climáticas sobre a educação escolar em Venâncio Aires. A metodologia que embasa essa pesquisa é a cartografia, a qual pressupõe que a realidade também é produzida a partir do ato investigativo, permitindo a implicação nos processos que ocorrem no cotidiano. O processo de produção de dados tem ocorrido em duas escolas públicas deste município, o qual teve regiões bastante atingidas pelas cheias do Arroio Castelhano e do Rio Taquari. Os dados foram registrados em um diário de campo, a partir dos contatos com professores e alunos das escolas. Tendo em vista que se trata de uma pesquisa que está em andamento, discute-se aqui alguns dos resultados parciais. Destaca-se que as mudanças climáticas passaram a fazer parte do cotidiano educacional, uma vez que a rotina da rede e das escolas costumam ser uma das primeiras afetadas quando uma emergência climática ocorre. Conforme apontado pela UNICEF, mais de um milhão de crianças tiveram os estudos interrompidos em 2024 no país, visto que esses fenômenos dificultam o trajeto até a escola, implicam na infraestrutura dos colégios, comprometem a saúde mental e física de alunos e profissionais,

afetando diretamente o processo de aprendizagem e fragilizando o bem-estar da comunidade escolar. Essa conjuntura amplia desigualdades estruturais por incidir em territórios já vulnerabilizados, consequentemente afetando estudantes e trabalhadores de forma assimétrica. As escolas pesquisadas não se localizam em territórios atingidos pelas enchentes e suas situações são distintas. Uma recebeu vários estudantes que tiveram que se deslocar, por conta das enchentes, vindo de diferentes regiões do município e do estado, pois muitos desses alunos e suas famílias foram alocados em um conjunto habitacional construído no bairro, aumentando a demanda de matrículas. Já na outra, que recebe estudantes de diferentes regiões, houve a distribuição inicial de auxílios assistenciais para os estudantes que tiveram suas casas atingidas, mas esse projeto foi abandonado. Em nenhuma delas se evidenciou acompanhamento específico da situação destes estudantes, mesmo dois anos após o desastre. Além disso, ressalta-se que as mudanças climáticas acentuam situações de vulnerabilidade pré-existentes. Portanto, frente ao aumento de eventos climáticos extremos, evidencia-se a necessidade de ampliar o olhar para essa temática, a fim de construir estratégias de proteção às escolas e seus estudantes.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/12ucNwB3hoHucyyqObz3h-UpMjFnhzbb7/view?usp=sharing